

Acquisições do Museu Ethnographico Português

1. O nucleo do Museu constituiu-se com parte dos objectos archeologicos que pertenceram a Estacio da Veiga, e que á familia d'este foram comprados pelo Governo; a outra parte dos objectos está ainda depositada na Academia de Bellas-Artes, d'onde, com o resto do Museu do Algarve, deve, segundo o Decreto de 20 de Dezembro de 1893, ser transportada para o Museu Ethnographico. Só depois de reunida e convenientemente disposta toda a collecção, se organizará um inventario d'ella.

2. O director do Museu Ethnographico depositou uma collecção de objectos seus proprios, que serão descritos á parte.

3. Em Fevereiro de 1894 entraram no Museu os seguintes objectos, por compra :

- Onze machados de pedra polida, achados em Portugal;
- Um machado de pedra polida, provindo da India;
- Um instrumento de cobre ou bronze, achado em Portugal;
- Um pêso da mesma substancia;
- Uma estatueta de cobre ou bronze, achada em Portugal;
- Um pêso romano de barro;
- Uma pequena ampulla romana de barro;
- Tres lucernas romanas de barro, e uma partida.

4. Compraram-se os seguintes objectos, provindos do Algarve :

- Uma moeda arabe, de ouro;
- Varias moedas de prata, arabes, romanas e portuguesas;
- Varias moedas romanas de cobre.

5. Em virtude de uma excursão archeologica que o director do Museu fez na Beira-Alta, no Natal de 1894 e principios de Janeiro de 1895, vieram para o Museu os seguintes objectos :

- A) estrahidos da *orca* (dolmen) do Alcaide, ao pé de' Senhorim :
 - Uma ponte de flecha e um fragmento de faca, de sillex;
 - Um vaso de barro;

- Uma mó quebrada, e uma mão de mó (?), de granito;
- Um martello (?), de granito;
- Fragmentos ceramicos;
- Um pedra, que parece ter servido para afiar instrumentos neolithicos;
- Tres pedras em que parece revelar-se trabalho humano.

B) extrahidos da *orca* dos Amiaes:

- Dois machados de fibrolite;
- Uma faca de silex;
- Duas pontas de flecha, de silex;
- Quatro contas de ribeirite;
- Uma pedra que parece ter servido para afiar instrumentos de pedra;
- Duas mós quebradas, de granito;
- Fragmentos ceramicos;
- Uma mão de mó (?), de granito;
- Uma pedra que parece ter tido trabalho humano.

C) extrahidos da *orca* da Carvalhinha:

- Uma faca de silex;
- Um fragmento de outra;
- Fragmento de um objecto de ferro, mal definido;
- Fragmentos ceramicos;
- Dois machados de pedra.

D) Achados á superficie da «Cêrca» de Agua-Levada (Mangualde), que foi estação luso-romana:

- Um pêso de barro romano.

E) encontrados nos campos de Outeiro-de-Espinho. (Mangualde):

- Quatro martellos de pedra;
- Dois objectos, que parece foram instrumentos prehistoricos.

Na aquisição de todos os objectos mencionados sob o n.º 5 prestou o Sr. Bernardinho Rodrigues do Amaral, de Outeiro-de-Espinho, auxilio relevante e desinteressado ao director do Museu Ethnographico, não só indicando-lhe as referidas estações archeologicas, e recebendo-o em sua casa, onde o tratou com toda a amabilidade e franqueza beirãs, mas acompanhando-o nas excursões e explorações realizadas nos arredores de Outeiro-de-Espinho.

6. Em Fevereiro de 1895 adquiriram-se, por compra, os seguintes objectos, provindos do Algarve:

- Um pequeno anel romano, de ouro;
- Um brinco antigo, de ouro;
- Tres moedas de cobre, de epocha antiga.

7. Em 18 de Abril de 1895 compraram-se os seguintes objectos:

Cinco placas prehistoricas de schisto, ornamentadas, sendo uma de fórma de baculo;

Tres vasos de barro, tambem prehistoricos.

Não se sabe ao certo onde foram encontrados estes objectos; mas consta que se desenterraram num sitio da fronteira norte-alemitejana ou baixo-beirã.

8. Foi adquirida pelo Museu, e já nelle deu entrada, uma lapide romana, com inscripção, provinda de Amoreira de Obidos. Inedita.

Deve-se esta acquisição ao digno Prior da Amoreira de Obidos, o Rev. José Rodrigues Quelfes.

9. O adjunto do Museu Ethnographico, o Sr. Maximiano Apollinario, tendo procedido a um reconhecimento archeologico no Outeiro de S. Mamede de Obidos, onde ha um «castro», trouxe de lá para o Museu os seguintes objectos:

Uma mão de mó (?), como as descriptas sob o n.º 5-A e 5-B;

Um pêso de barro e um fragmento de outro, analogos aos que appareceram no «castello» de Pragança (Cadaval)¹, e que supponho serem pre-romanos;

Cinco fragmentos ceramicos, com ornamentação analoga á que se observou no referido «castello» de Pragança;

Cinco machados de pedra polida;

Varios fragmentos de barro grosseiro.

10. O Sr. Manuel Dias Nunes, de Serpa, offereceu ao Museu Ethnographico, onde já estão, duas lapides com fragmentos de inscripções romanas. Ambas provém do concelho de Serpa. Ineditas.

¹ Á cêrca d'este «castello» vid. *O Archeologo Português*, n.º 1, pag. 5.

11. O Sr. D. José de la Féria y Ramos, médico em Serpa, offereceu outra lapide, tambem com fragmento de inscripção romana, e da mesma procedencia. Já deu entrada no Museu. Inedita.

12. O Sr. Manuel Joaquim Duro, de Beja, enviou para o Museu dez azulejos de relêvo, do typo chamado «hispano-arabe».

13. O Sr. Antonio da Silva Fernandes, de Mertola, offereceu uma lapide com o fragmento de uma inscripção arabe em caracteres cuficos. Foi achada naquella villa. Já está no Museu. Inedita.

14. O Sr. Francisco Cabral de Aquino Mascarenhas, de Setubal, offereceu para o Museu, onde já se acha, a lapide de que se trata n-*O Archeologo Português*, n.º 2, pag. 54 sqq. Tendo o mesmo sr., como proprietario das ruinas de Troia, permittido que se explorasse por conta do Museu a sepultura a que pertencia a inscripção, foram ali encontrados os seguintes objectos romanos, que vieram para o Museu:

Um vasilho de barro, novo;

Um pratinho de cobre ou bronze, oxydado;

Duas lucernas de barro;

Uma faquinha de marfim;

Cinco agulhas de marfim e nove hastes da mesma substancia (*cultus muliebris*);

Fragmentos de ampullas de vidro (fundidos);

Quatro objectos de cobre ou bronze (dois fechos de caixão ou de cofre, e duas hastes);

Uma chapa (fragmento de cinto);

Pregos de ferro, oxydados.

O mesmo Sr. offereceu ainda para o Museu estes objectos, tambem de origem romana, e vindos de Troia:

Uns pedaços de marmore com esculpturas;

Um tijolo hexagonal, com uma depressão crucial ao centro;

Um fragmento de revestimento de parede (caliça), de côr azul.

Na praia, por occasião da visita ás ruinas, encontraram-se os seguintes objectos, que vieram igualmente para o Museu:

Fragmentos de vasos de barro saguntino, alguns com marcas figulinas e com ornatos;

Dois ladrilhos de barro, de fôrma de quarto de circulo, com o agrupamento e sobreposição dos quaes se constituíam *columns cylindricas*;

Um pequeno trôço de marmore com ornatos;

Um prego metallico (cobre ou bronze);

Varios fragmentos de barro grosseiro e de *beton*.

Todos estes objectos deram entrada em Julho de 1895.

15. Compraram-se os seguintes objectos:

Um torques de prata;

Uma armilla de prata;

Fragmento de um objecto de prata entrançado;

Tres machados de cobre ou bronze;

Cinco machados de pedra polida.

Estes objectos foram achados todos em Portugal.

J. L. DE V.

Noticias várias

1. Antas do termo de Monsaraz (Alemtejo)

Segundo me informa o Sr. Antonio Pereira da Nóbrega, a cuja distincta amabilidade devo ainda outras noticias archeologicas, que em occasião opportuna aproveitarei, ha no termo de Monsaraz muitas antas, dispersas por diversas *herdades*.

O sr. Pereira da Nóbrega visitou quatro antas, e mandou proceder nellas a uma excavação superficial, a titulo de pesquisa. Em duas não encontrou nada, mas noutras duas encontrou alguns objectos.

As duas em que encontrou objectos ficam a uns seis kilometros a NO de Monsaraz; na *Herdade do Duque*, pertencente á casa de Bragança. Numa appareceram restos humanos, — cranios, maxillares, dentes (o que nada tem de estranho, por isso que as antas eram sem dúvida algumas sepulturas). Noutra appareceu um martello arredondado, como os que appareceram no castro de Pragança; um machado polido, ainda sem vestigios de ter tido uso; uma pedra, que parece ser o resto de um machado neolithico. Embora, segundo certos